

# Em busca de credibilidade

O presidente Sarney abre a semana com uma esperada reunião com seus ministros, para a qual convidou também o presidente do PMDB e da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, do Senado, senador Humberto Lucena, e do Supremo Tribunal Federal, Rafael Mayer. Com a expectativa criada em torno desta reunião, pretende chamar a atenção da sociedade e, em especial, dos empresários para a decisão de manter combate ferrenho ao déficit público, restringindo-o ao limite dos tetos orçamentários fixados. Espera Sarney a compreensão da sociedade e a retração dos empresários, dispostos a manter o praticado descontrole de preços.

A meta de Sarney é mostrar serviço. Caberá aos ministros e, em especial,

os da área econômica a liberação homeopática das medidas de controle da inflação e preços e, possivelmente, até mesmo nova alteração no índice de ajuste dos salários (a substituição da URP). O governo não é contra os trabalhadores, mas recorre sem cerimônia ao seu bolso sempre que a situação aperta, com a promessa de que todos se beneficiarão com a queda da inflação que não vem.

A reunião no Planalto, no entanto, promete momentos emocionantes. O corte de 40 mil vagas na semana passada foi aceito pelo ministro da Administração, Aluízio Alves, no entanto, não esconde sua contrariedade e insatisfação, lembrando que é quase insignificante o total de 570 mil funcionários públicos (1,4 por cento da população), quando na Europa esse número corresponde a

4 por cento da população, em pelo menos 11 países. O ministro continua defendendo novos concursos públicos e sustenta que as vagas poderiam ficar para ser preenchidas em outras oportunidades.

O sacrifício deverá ser repassado também para outros setores mais resistentes presente à reunião e pode não agradar, num momento de indefinição de ano eleitoral, isto é, enquanto não estiver votado o mandato presidencial. Ao mesmo tempo que Sarney tenta desse modo resgatar a credibilidade no governo, o Secretário Especial de Abastecimento e Preços, Edgard Abreu Cardoso, começa a semana tentando convencer cépticos empresários do Rio de Janeiro, depois de seu duvidoso sucesso com industriais de São Paulo.